



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PROEG
NÚCLEO AVANÇADO DE TOUROS
CURSO DE TURISMO**

SEZIANE YARA NUNES BARBOSA

**A FESTA DO PADROEIRO BOM JESUS DOS NAVEGANTES: UM ESTUDO
SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RELIGIOSO NA CIDADE DE
TOUROS/RN.**

**TOUROS/RN
2015**

SEZIANE YARA NUNES BARBOSA

**A FESTA DO PADROEIRO BOM JESUS DOS NAVEGANTES: UM ESTUDO
SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RELIGIOSO NA CIDADE DE
TOUROS/RN.**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, como um dos requisitos para obtenção do Grau de Bacharel em Turismo.

Orientador: Prof.^o M.Sc. Saulo Gomes Batista

**TOUROS/RN
2015**

Catálogo da Publicação na Fonte.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Barbosa, Seziane Yara Nunes

A Festa Do Padroeiro Bom Jesus Dos Navegantes: Um Estudo Sobre O Desenvolvimento Do Turismo Religioso Na Cidade De Touros/Rn. / Seziane Yara Nunes Barbosa – Touros, RN, 2015.

51 f.

Orientador(a): Prof. Msc. Saulo Gomes Batista

Monografia (Bacharelado). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Campus de Natal. Núcleo de Touros. Curso de Turismo

1. Turismo Religioso. 2. Bom Jesus. 3. Touros – Rio Grande do Norte. I. Batista, Saulo Gomes. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

SEZIANE YARA NUNES BARBOSA

**A FESTA DO PADROEIRO BOM JESUS DOS NAVEGANTES: UM ESTUDO
SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RELIGIOSO NA CIDADE DE
TOUROS/RN.**

Monografia apresentada ao curso de Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Aprovado pela banca examinadora em ____ de dezembro de 2015.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.º M.Sc. Saulo Gomes Batista
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Orientador

Prof. Dra. Thalyta Soares dos Santos
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Prof. Prof. Esp. Linaldo da Silva
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Dedico este trabalho a Deus, a meu esposo, a minha família e amigos pelo apoio e incentivo no decorrer desta trajetória.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, por ter me segurado até o último minuto da entrega dessa pesquisa. Não foi fácil chegar até aqui, mas se cheguei é porque o Senhor me sustentou.

Ao meu esposo Bruno que nunca me deixou desistir, mesmo quando eu queria. Agradeço por me ajudar de todas as formas, não me cobrando nada, só me apoiando, pois sabia do meu empenho em finalizar esse trabalho.

Aos meus pais pela confiança depositada e encorajamento. Meu pai passou por muitas provas durante o período desse trabalho. Não foi fácil, choramos juntos e sorrimos também. Hoje graças a Deus é um exemplo de fé e coragem para mim.

Agradeço ao meu orientador Saulo pela ajuda imensa que me deu nessa fase final, confiando no meu potencial e me orientando da melhor forma possível. Quisera eu, que fosse meu orientador desde o início, dessa forma teria desenvolvido meu trabalho de maneira mais segura.

Por fim, agradeço as minhas amigas Brena e Jéssica, que estenderam a mão quando eu mais precisei, sempre cuidando de mim, me dando broncas, trabalhando lado-a-lado dentro e fora da sala de aula. A minha amiga de Sala Elizandra por todo o incentivo e reconhecimento dado.

Obrigada!

“Toda ação humana, quer se torne positiva ou negativa, precisa depender de motivação”.

Dalai Lama

RESUMO

O turismo religioso pode ser entendido como uma atividade desenvolvida por pessoas que se deslocam por motivos religiosos ou para participar de eventos de significado religioso. Compreendem peregrinações, romarias, visitas a locais de caráter histórico/religioso, festas e espetáculos de cunho sagrado. É um segmento que pode contribuir para a valorização e a preservação das práticas espirituais, enquanto manifestações culturais e de fé que identificam determinados grupos humanos. Durante os séculos é notória a diversidade de viagens em busca do sagrado por parte das pessoas que buscam meios de acender sua fé. Diante disso, o presente estudo intitulado *A festa do padroeiro bom Jesus dos navegantes: um estudo sobre o desenvolvimento do turismo religioso na cidade de Touros/RN* tem como objetivo principal analisar o potencial do Santuário e do Padroeiro Bom Jesus dos Navegantes para o desenvolvimento do turismo religioso em Touros/RN. Tem como objetivos específicos, primeiro: identificar o perfil do visitante que vem para cidade com fins religiosos, segundo, avaliar os impactos econômicos e socioculturais ocasionados pelos romeiros na atividade turística local e por último, medir a importância da festividade do Padroeiro para desenvolvimento do turismo religioso local. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa. Para a coleta de dados foi utilizado o questionário a serem respondidos pelos visitantes no período da Festa do Padroeiro. Por apresentar um crescimento significativo em decorrência da necessidade do homem de ampliar sua visão de mundo e refletir sobre a sua própria condição, conclui-se que a atividade turística religiosa poderá ser responsável pelo incremento positivo da economia, da cultura e da qualidade de vida da população local.

Palavras-Chave: Turismo Religioso; Bom Jesus; Touros.

RESUMEN

El turismo religioso puede entenderse como una actividad desarrollada por personas que se desplazan por motivos religiosos o para participar en eventos de significación religiosa. Incluyen peregrinaciones, festivales, visitas a lugares de perfil histórico-religioso, celebraciones y espectáculos de carácter sagrado. Es un sector que puede contribuir a la recuperación y preservación de las prácticas espirituales, por medio de manifestaciones culturales y de fe que identifican a ciertos grupos humanos. A través de los siglos es notable la diversidad de viajes en la búsqueda de lo sagrado por las personas que buscan maneras de estimular su fe. Ante esto, el presente estudio titulado “La fiesta del Patrón Bom Jesus de los Navegantes: un estudio sobre el desarrollo del turismo religioso en la ciudad de Touros/RN”, tiene como objetivo principal analizar el potencial del Santuario y del Patrón Buen Jesús de los Navegantes para el desarrollo del turismo religioso en Touros/RN. Tiene como objetivos específicos, en primer lugar, identificar el perfil del visitante que llega a la ciudad con fines religiosos, en segundo lugar, evaluar los impactos económicos y socio-culturales causados por los peregrinos en la actividad turística local y finalmente, medir la importancia de la festividad del Patrón para el desarrollo del turismo religioso local. En cuanto a la metodología, se trata de un estudio descriptivo, de enfoque cuantitativo. Para la recogida de datos se utilizó el cuestionario para ser respondido por los visitantes durante la Fiesta Patronal. Por presentar un crecimiento importante como resultado de la necesidad del hombre de ampliar su visión del mundo y reflexionar sobre su propia condición, se concluye que la actividad de turismo religioso podrá ser responsable del aumento positivo de la economía, la cultura y la calidad de vida de la población local.

Palabras clave: Turismo religioso; Bom Jesus; Touros.

LISTA DE SIGLAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

OMT – Organização Mundial do Turismo.

MTUR – Ministério do Turismo.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01	Gênero	29
Gráfico 02	Faixa Etária	30
Gráfico 03	Escolaridade	30
Gráfico 04	Profissão	31
Gráfico 05	Renda Mensal	32
Gráfico 06	Gasto Médio em Hospedagem	33
Gráfico 07	Gasto Médio em Alimentação	33
Gráfico 08	Gasto Médio em Transporte	34
Gráfico 09	Nacionalidade	35
Gráfico 10	Local de Origem.....	35
Gráfico 11	Frequência de visita.....	36
Gráfico 12	Como conheceu a cidade.....	37
Gráfico 13	Transporte.....	38
Gráfico 14	Graças alcançadas	38
Gráfico 15	Visitação em período não festivo	39
Gráfico 16	Interferência no cotidiano autóctone	40
Gráfico 17	Avaliação nas melhorias de infraestrutura	40
Gráfico 18	Grau de satisfação	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 TURISMO: CARACTERÍSTICAS E ORGANIZAÇÃO	15
2.1 SEGMENTAÇÃO, TURISMO RELIGIOSO, MOTIVAÇÃO E DESLOCAMENTOS.....	158
3 ASPECTOS RELACIONADOS À FÉ E RELIGIOSIDADE	22
3.1 BRASIL: O MAIOR PAÍS CATÓLICO DO MUNDO.....	24
4 MATERIAL E MÉTODO	26
4.1 ÁREA DE ESTUDO	26
4.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	27
4.3 UNIVERSO E AMOSTRA	27
4.4 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	28
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS.....	46
APÊNDICES	49

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho destina-se a apresentar a Festa do Padroeiro Bom Jesus dos Navegantes: um estudo sobre o desenvolvimento do turismo religioso na cidade de Touros/RN. O santuário simboliza a fé católica da comunidade tourense. Diante disso foi feita uma pesquisa com os visitantes que viajam até Touros para participar do maior evento religioso da cidade: A Festa do Padroeiro Bom Jesus dos Navegantes.

Desde sempre, as cidades religiosas atraem visitantes em busca de experiências, que despertem seus sentimentos de fé e esperança. No Brasil não poderia ser diferente, por ser o maior país católico do mundo e por isso, possui inúmeras manifestações religiosas. Aliada à cultura, essas manifestações se transformam em verdadeiros espetáculos de devoção.

A festa devocional ora pesquisada, acontece de 22 de dezembro a 02 de janeiro e está demonstrando cada vez mais que possui potencialidade turística. Mas é a essência religiosa e a devoção ao padroeiro que continuam sendo as principais responsáveis por atrair milhares de fiéis ao Santuário. Atualmente, os peregrinos seguem a pé, acompanhando a procissão desde o templo até o Hospital Público da cidade para pagar promessas em agradecimento a graças alcançadas.

A cada ano, o povo tourense testemunha o aumento no número de romeiros na procissão. Tamanho foi esse acréscimo que, no ano de 2013, chegou a um número estimado de trinta e três mil peregrinos, assim por decreto do Arcebispo Metropolitano, Dom Jaime Vieira Rocha, assinado no dia 01 de janeiro do mesmo ano, a paróquia do Bom Jesus dos Navegantes de Touros, passou a ser Santuário do Bom Jesus dos Navegantes (PARÓQUIA BOM JESUS DOS NAVEGANTES, 2013).

O turismo religioso vem ganhando ênfase no município de Touros, e são eventos como este que impulsionam a atividade turística municipal, fazendo com que neste período a quantidade de pessoas no município duplique. O cenário que pode ser visto nesta época é de muita movimentação no comércio local e regional. A taxa de ocupação dos leitos de hospedagem que a cidade oferece, chega a ser praticamente toda ocupada nesse período, fazendo assim, com que muitos moradores disponibilizam suas casas para alugar durante esse período, outros,

voluntariamente, sedem sua moradia para os romeiros se instalarem sem ônus algum. Demonstrando aos visitantes a hospitalidade e o acolhimento da população local para com os visitantes.

Diante deste contexto, pretende-se com o presente trabalho responder ao seguinte questionamento: Qual a contribuição da festa do padroeiro do Bom Jesus dos Navegantes para o desenvolvimento do turismo religioso na cidade de Touros?

No viés dessa discussão, o presente estudo teve como objetivo geral analisar a festa do padroeiro Bom Jesus dos Navegantes no que se refere ao desenvolvimento do turismo religioso na cidade de Touros. Para tal fim foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) identificar o perfil do visitante que vem para cidade com fins religiosos; b) avaliar os impactos econômicos e socioculturais ocasionados pelos romeiros na atividade turística local; c) medir a importância da festividade do Padroeiro para desenvolvimento do turismo religioso local.

No cenário mundial o turismo religioso possui um destaque relevante, visto que milhares de peregrinações acontecem diariamente em lugares que possuem referencial na fé. “Milhares de peregrinos deslocam-se para Aparecida do Norte, no Brasil; para Jerusalém, em Israel; e para Meca, na Arábia Saudita, com o intuito de orar e pagar promessas” (ROSE 2002 p. 218). Assim, o turismo religioso como atividade econômica, envolve pessoas de todas as classes, dentro de suas possibilidades, com um mesmo propósito: aumento da fé. O Turismo enquanto ciência pode contribuir nesse estudo para o mapeamento do perfil dos fiéis, da demanda, tipo de motivação, trabalhos de campo e aplicação de questionário de pesquisa.

Essa segmentação contribui para o crescimento econômico das localidades que dela usufruem. Isso faz crer que alavancará o comércio local, os meios de hospedagens e restaurantes do município, proporcionando uma melhor qualidade de vida para os autóctones.

Do ponto de vista social, essa pesquisa ajudará a população no conhecimento da história religiosa local, os costumes e as crenças ativando o sentimento de resgate da identidade do povo tourense. Já para a instituição, o presente trabalho tem grande relevância pelo reconhecimento dado ao trabalho acadêmico realizado na cidade.

Fica claro que a pesquisa possui valor para a pesquisadora, visto que sua motivação na escolha do tema está diretamente relacionada com a sua religiosidade e agregará valor a sua carreira profissional.

Este trabalho abordará no seu decorrer o turismo e suas características, a segmentação, turismo religioso, motivação e deslocamentos, bem como os aspectos relacionados a fé e religiosidade. O trabalho segue com o Brasil como o maior país católico do mundo, o material e métodos utilizados na pesquisa, seguindo com a análise dos resultados e posteriormente as considerações finais dessa pesquisa.

2 TURISMO: CARACTERÍSTICAS E ORGANIZAÇÃO

A prática do turismo engloba um amplo conjunto de atividades econômicas e de profissionais bastante inter-relacionados, sendo assim, pode ser considerado um seguimento dos mais abrangentes, interligando as seguintes áreas: turismo e hotelaria, gastronomia, negócios e eventos, lazer e recreação entre outros, contemplando um imenso leque de opções dentro do setor.

Barros (1997) enfatiza que nos últimos tempos o turismo vem atraindo estudiosos e pesquisadores das mais diversas áreas de formações acadêmicas, que encontram neste setor um campo novo, rico e complexo de estudos, com infinitas definições sobre a temática.

Isso explica a infinidade de conceitos sobre a atividade turística, fazendo com que, cada autor possa estabelecer um conceito conforme perceba ou enxerguem essa atividade. Beni (2003) ressalta que se deve considerar que o turismo é um fenômeno em constante transformação, pois sempre está inovando, seguindo tendências e modernizando-se, com o objetivo de atender as necessidades do mercado.

O turismo é uma atividade multidisciplinar, já que abrange uma variedade de áreas de conhecimento. Para tanto, precisa-se entender como se dá o seu funcionamento e que consequências acarretam para os envolvidos direta ou indiretamente. Sabemos que além do setor privado, o turismo necessita também de um apoio governamental, pois depende claramente de como os governantes tratam a questão desta atividade em um determinado local. Segundo Beni (1997, p.105)

O lugar do Turismo na estrutura administrativa pública dependerá, em definitivo, da orientação que o governo de cada país lhe der. Logicamente, e como a experiência indica, quando muda o governo de um país a orientação do Turismo pode mudar e, por conseguinte, também sua posição hierárquica e subordinação administrativa.

Sendo o turismo uma atividade que sobrevive de ofertas, deve-se planejar o decorrer das atividades para que ocorra de forma sustentável, com a intuito de minimizar os impactos negativos.

Considerando que o turismo é uma atividade que sobrevive de ofertas, precisa haver um planejamento, para minimizar os impactos de suas ações da melhor forma possível. Tal planejamento deve envolver os anseios da população local, dos turistas e principalmente do poder público, instituindo normas e diretrizes

para estabelecer políticas públicas adequadas a cada necessidade. Para se desenvolver de forma mais apropriada, o turismo deve realizar o seu planejamento atendendo aos anseios da população local, dos turistas e do poder público (VIANA, CUNHA E ANJOS, 2009).

Os impactos se referem a uma multiplicidade de modificações provocadas pelo desenvolvimento da atividade turística, formam um “processo de mudança e não constituem eventos pontuais resultantes de uma causa específica, [...] eles são a consequência de um processo complexo de interação entre os turistas, as comunidades e os meios receptores” (RUSCHMANN, 1997, p. 34).

De acordo com Reinaldo Dias, os impactos socioculturais podem ser definidos com o foco na sociedade da destinação do turista, sendo esta, a que mais se transforma. Segundo o autor, o impacto é o

[...] resultado de um tipo particular de relações sociais que ocorrem entre turistas e residentes como decorrência do estabelecimento do contato e que provocam mudanças sociais e culturais na sociedade visitada – sistema de valores, comportamento individual, estrutura familiar, estilos de vida, manifestações artísticas, cerimônias tradicionais e organização social (DIAS, 2003, p. 126).

Entretanto, assim como qualquer outra, a atividade turística possui seus impactos positivos e negativos no meio em que se desenvolve. Dentro desse contexto é de fundamental importância conservar as áreas receptoras do turismo, para o bem da população residente e para os turistas, dessa forma a atividade turística irá garantir as oportunidades de emprego e a preservação do patrimônio. A localidade receptora deve proteger seu patrimônio, evitando assim uma possível descaracterização dos locais de cunho natural, bem como do patrimônio cultural das comunidades (BIGNAMI, 2004).

A atividade turística envolve o movimento constante de pessoas, que se deslocam de um local de origem a um destino qualquer. O deslocamento e a permanência de pessoas longe de seu local de moradia provocam profundas alterações econômicas, políticas, culturais, sociais e ambientais que podem apresentar aspectos positivos e negativos. Em contrapartida, de forma emergente, a atividade turística pós-moderna ganha impulso e se modela aos princípios da sustentabilidade, pois proporciona experiências de grande valor emocional, uma vez que oferece a possibilidade de interação com o meio e a cultura local, promovendo

uma ruptura do cotidiano (WAINBERG, 1998). Para compreender a importância do turismo pós-moderno, Ferreira (2004, p.74) dá o seguinte conceito de turismo sustentável:

Turismo sustentável é aquele que atende às necessidades do mercado, dos turistas atuais e das comunidades anfitriãs, utilizando os recursos naturais e culturais, sem comprometer a possibilidade do usufruto desses mesmos recursos pelas gerações futuras.

Ainda é possível encontrar turistas que se preocupam com a preservação dos lugares que visitam, que querem vivenciar o cotidiano da população local, participar dos eventos, usufruir do atrativo e divulgar a localidade para outras pessoas de forma positiva.

2.1 SEGMENTAÇÃO, TURISMO RELIGIOSO, MOTIVAÇÃO E DESLOCAMENTOS

A segmentação é a forma de organizar o turismo a partir de elementos com a identidade da demanda, dividindo em grupos com características semelhantes entre si. Segmentação é a técnica estatística que permite decompor a população em grupos homogêneos, e também a política de marketing que divide o mercado em partes homogêneas, cada uma com seus próprios canais de distribuição, motivações diferentes e outros fatores (BENI, 1997). Segundo o Ministério do Turismo segmentação é entendida como uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado. Os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda.

As definições ora apresentadas fundamentam-se no conceito de turismo estabelecido pela Organização Mundial de Turismo - OMT, adotado oficialmente pelo Brasil, que compreende as atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras.

Tais segmentações são distribuídas em diferentes denominações, das quais estão: Turismo Social, Ecoturismo, Turismo Cultural, Turismo de Esportes, Turismo de Aventura, Turismo de Sol e Praia, entre diversos outros. O presente trabalho aprofunda-se no segmento Turismo Religioso.

O turismo vem crescendo nos últimos anos de maneira massiva e globalizada. Há várias ramificações que traduzem a sua importância num cenário socioeconômico de uma região onde é desenvolvido. De muitas maneiras a atividade gera renda, traz benefícios e desenvolvimento sustentável, se feito de maneira planejada e responsável. Para tanto, precisa-se entender como se dá seu funcionamento e que consequências acarretam para os agentes envolvidos direta ou indiretamente.

A procura por lugares, objetos ou pessoas sagradas, vem gerando um fluxo contínuo de fiéis que percorrem vários locais em nome de suas crenças. Ao longo dos tempos os romeiros passaram a compartilhar não apenas a fé, como também a intenção de desfrutar de momentos de lazer em conjunto. Assim observou-se o surgimento de outras atividades, que desenvolveram a economia local, em função do Turismo Religioso. Entre essas atividades estão a hotelaria, restaurantes, casas de artesanatos, transportes, além da geração de empregos nos setores de comércio, saúde, segurança pública e turismo.

Segundo Beni (1997, p. 431) o Turismo Religioso “Refere-se ao grande deslocamento de peregrinos, portanto turistas potenciais, que se destinam a centros religiosos, motivados pela fé em distintas crenças”. “Classificado na categoria cultural, o turismo religioso movimenta mais de 60 milhões de pessoas em todo o mundo, segundo estudos de especialistas e, no Brasil, em 2012, quase 4 milhões de viagens domésticas tiveram motivação religiosa” (SILVEIRA, 2007, p. 67). Sendo assim, Silveira dá sua definição de turismo religioso.

O turismo religioso é também um indutor do lançamento de cidades como uma área de visitação, melhorando a qualidade de vida da própria localidade e sua população, quando planejado e estruturado de maneira adequada. É o caso, por exemplo, da região onde viveu Irmã Dulce na Bahia, canonizada em 2011 pela Igreja Católica, ou do Templo de Salomão, no bairro do Brás em São Paulo, onde fica a sede mundial da Igreja Universal do Reino de Deus. (SILVEIRA, 2007, p. 48).

Para Oliveira (2004, p.28), o Turismo Religioso é motivado pela fé do peregrino em visitar lugares sacralizados. Nesse sentido, o turismo abrangido como meio formal de visitar um lugar, deixa de ser simplesmente uma visita comum e passa a ser algo sagrado, onde o visitante tem a oportunidade de se aproximar e senti-lo.

Tal segmento é responsável por movimentar uma quantidade maciça de pessoas, pois o fator motivacional é a fé. Diante disso os peregrinos fazem um enorme esforço para deslocar-se, muitas vezes sem ter condições de arcar com as despesas. Através da fé as pessoas acreditam em uma ligação mais íntima com Deus, assim Menezes (2003, p.259) afirma que “esse segmento populacional estabelece uma comunicação com Deus e o espiritual através dos Santos, de sua fé, do místico e do sobrenatural”. Já Andrade (1998, p. 77) diz que esse segmento “expressa sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas às religiões”.

Destaca-se que ocorreram deslocamentos contínuos de pessoas em toda a história da humanidade cuja origem motivacional principal era de cunho religioso. Muitas peregrinações, que antes eram voltadas para a busca do sagrado, ultimamente começaram a ser vistas como com uma nova forma.

Meca, Benarés, Jerusalém, Belém, Roma, Lourdes, Fátima, Aparecida do Norte, Juazeiro, Lujan, Assis, Pirapora do Bom Jesus, e muitos outros lugares, marcados por devoções oficiais ou populares de religiões, são núcleo receptores importantes em termos da fé (ANDRADE, 2004, p.79).

Em algumas localidades as manifestações religiosas são a única alternativa para manter a atividade turística, pois mesmo que não tenha infraestrutura, o fator fé, influencia na vinda dos peregrinos. De acordo com Dias e Silveira (2007) estudos sobre os impactos econômicos do turismo religioso, apesar de ainda insuficientes, permitem entender que essa modalidade turística contribui para o redimensionamento da economia local por meio de adaptações de equipamentos de hospedagens, serviços de comércio e gastronomia, lazer etc., que tomam uma ampla configuração no espaço territorial.

Nas diversas partes do globo, acontecem diariamente algum tipo de peregrinação, manifestação de fé ou romaria, levando os centros receptores ao aumento da oferta turística e de serviços, para assim atenderem ao número elevado de turistas que recebem. É notório que existem diversos destinos, cujo o ponto forte é o turismo religioso, assim como ressalta Teixeira (2012, p.02):

Atualmente, as peregrinações mais conhecidas em nível mundial e que têm muita importância no setor turístico religioso são as que costumam ocorrer para: Jerusalém (Israel), Fátima (Portugal), Vaticano (Itália), Lourdes e Assis (Portugal). Estes lugares foram santificados pela recordação histórica ou por

manifestações de caráter miraculoso. No Brasil, os principais eventos religiosos são: o Círio de Nazaré (Pará), Padre Cícero (Ceará), Iemanjá (Bahia), Festa do Bonfim (Rio de Janeiro), Nossa Senhora de Aparecida (São Paulo).

Os turistas que visitam as localidades no intuito de vivenciar a fé local, acabam, mesmo sem querer, sendo agentes modificadores da cultura, interferindo direta ou indiretamente nos costumes da comunidade. Assim, os turistas ao conhecerem destinos, sejam eles religiosos ou não, sempre se envolvem com a cultura local e acabam estimulados a participar de suas atividades.

O turista, como qualquer outra pessoa, exerce a ambivalência e concomitante função de agente aculturador e de elemento suscetível de sensibilizações por cultura outras que a sua própria. Assim, pelo próprio desejo ou pela necessidade de participar de ambientes e sociedades diferentes dos que lhe são próprios, ele se dispõe a interferir e a integrar-se, em um processo cultural, como elemento ativo e passivo de influência. (ANDRADE, 1998, p.95).

Já o turista peregrino, segundo Gazon (2002), seria o visitante do lugar sagrado que possui motivações nitidamente de turista, e, a partir da vivência do espaço sagrado é envolvido pelo pensamento mítico. Ao longo dos tempos, o segmento da religiosidade tem causado uma forte influência na cadeia turística, se desenvolvendo a partir da compreensão das motivações, onde a única diferença desse segmento turístico em relação aos demais é a motivação religiosa como razão principal desses deslocamentos.

3 ASPECTOS RELACIONADOS À FÉ E RELIGIOSIDADE

A fé, no mundo atual assume um papel de intercâmbio entre diversos povos, por um lado provocando guerras, por outro unindo os povos em favor do bem comum. Mesmo assim o interesse das pessoas em conhecer outros tipos de culturas não cessa, fazendo com que essa interação acarrete num desenvolvimento cultural.

Segundo Aurélio (2014, p.63), fé significa: adesão absoluta do espírito àquilo que se considera verdadeiro, fidelidade, prova, sentimento de quem acredita em determinados ideais ou princípios religiosos. Atualmente muitas pessoas sentem-se tocadas pela palavra e resolvem seguir sua religião à risca, seja agradecendo, seja adquirindo adeptos ou servindo e pregando o evangelho. Portanto, analisar estes elementos no contexto deste estudo se faz pertinente, haja vista, que entender as motivações dos deslocamentos turísticos é um fator inerente ao planejamento de localidades turísticas.

Fé e religiosidade estão diretamente ligadas à cultura de um povo. “A religiosidade popular tem afinidade com o povo (maioria pobre), pois é somente no povo que esta religiosidade é coerente com a cultura” (GOIS, 2004, p.12). Segundo Silveira (2007) conhecer as manifestações religiosas de um povo é conhecer também um pouco mais de sua cultura. Investe-se por isso, tempo para conseguir as bênçãos prometidas por Deus. Logo, esse processo todo de perseguição da conquista das bênçãos torna-se quase sempre uma repetição, uma repetição de orações, uma repetição de votos, uma repetição de atitudes, em que o cristão não obtendo resultados e não perseguindo uma melhor vida espiritual, cairá na rotina e conseqüentemente, nas malhas da religiosidade que o próprio criou.

Para Alves (1988, p.34) “religião é o produto de uma sociedade irracional e opressiva, um conjunto de ilusões necessárias para que o homem possa suportar as correntes que o escravizam”.

Sendo assim, os fiéis acreditam plenamente no recebimento de graças e que seus pedidos serão atendidos, caso eles façam promessas aos santos. Após a concretização do pedido ou graça, nada resta a não ser fazer o possível e o impossível para pagar o que foi prometido.

[...] no âmbito da religiosidade popular, a Igreja cumpre a obrigação de universalidade. Com efeito, sabendo que a mensagem não é reservada apenas a um grupo de indivíduos iniciados ou privilegiados ou eleitos, mas se destina a todos, a Igreja consegue amplidão de convocação das multidões aos santuários e nas festas religiosas (GOIS, 2004, p.71).

As celebrações de cunho sagrado dão instrumentação de identificar nesses eventos uma vivência do religioso incorporado ao cultural, possibilitando muitas vezes, a recuperação da própria identidade (MARTINS; LEITE, 2006). Para tanto, a identidade é um fator intrínseco que ao longo do tempo tornar-se raiz e o fator tempo não consegue apagá-la.

O fenómeno religioso tem como característica a de ser realizado em forma comunitária. Com efeito a adesão e o envolvimento do indivíduo na comunidade, que se constitui com base nos vínculos religioso, deriva tanto da natureza social do homem quanto da exigência e imputação comunitária dos atos religioso.

As motivações religiosas são capazes de impulsionar o deslocamento daqueles que pretendem alimentar sua fé, buscando lugares sagrados que despertem interesses de veneração e agradecimento. Esses religiosos não se restringem a dificuldades paralelas a fé. Enfrentam-nas sem planejamento prévio do que irão enfrentar durante a estadia na localidade.

Todos os anos aumenta o número de fiéis que chegam a Touros, vindo de várias partes do estado e do país, para pagar promessas e pedir proteção ao padroeiro durante os dias que Lhe são consagrados, num tocante testemunho da fé e da esperança que alimentam a religiosidade da nossa gente (PATRIOTA, 2000, p. 245).

Para Gois, (2004 p. 71) “a peregrinação religiosa faz parte da história e da cultura do povo. Peregrinação ou romaria é a viagem que pessoas religiosas fazem a lugares que consideram sagrados”. A motivação é interna e religiosa. Os lugares sagrados, em geral, são templos e santuários, tumulo de santos e de pessoas veneradas, e, ainda, grandes monumentos.

Nos séculos III e IV da era cristã, os fieis começaram a cultivar o hábito de viagens de caráter religioso a eremitérios, mosteiro e conventos da Síria, do Egito e de Belém, a fim de encontrar-se com os “servos de Deus”, para pedir-lhes conselhos, orações, benção e curas (ANDRADE, 1998, p.79).

Nesse sentido, Andrade (2000, p.77) definiu deslocamento como a “realização de visitas a receptivos que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade”. Foi através da fé que muitos personagens da nossa história abriram mão de seu cotidiano para se dedicarem inteiramente ao seu chamado.

A relevância do deslocamento motivado pela fé pode ser exemplificada através do Caminho de Santiago de Compostela na Espanha, caminho traçado a pé ou de bicicleta por fiéis de várias partes do mundo. Sobre isso Vila-Nova (2006) fala que não se tem registro exato de quando os peregrinos começaram a seguir essa rota, mas foi a partir da descoberta da tumba do apóstolo São Tiago na atual Santiago de Compostela, no século IX, que sua popularização ganhou impulso.

As chamadas peregrinações são feitas por pessoas denominadas de Peregrinos. Gazon (2014) diz que a palavra peregrino vem do latim peregrinus e significa estrangeiro que viaja por terras distantes. Para Silveira (2007, p.47) “O peregrino é aquele que, pela fé, visita um santuário, paga promessas e reza, vivencia ontologicamente a realidade D qual está ligado”. Em suma, peregrinos são pessoas que buscam um local sagrado, na sua religião para devoção. “A peregrinação é uma forma de viagem perfeitamente relacionada com o turismo a ponto de ser tomada como um precedente dele, pois trata de uma forma de viajar pela livre escolha do indivíduo” (DIAS, 2003, p.19). Assim peregrinação possui um forte vínculo espiritual, fazendo com que o peregrino interaja com os locais sagrados, sentindo a necessidade de participar de suas festas e atividades.

3.1 BRASIL: O MAIOR PAÍS CATÓLICO DO MUNDO

Nos primórdios da História do Brasil, a religião teve papel decisivo. Desde a colonização, o catolicismo foi implantado como religião oficial do território recém descoberto. A cultura portuguesa expressava a determinação da expansão da fé católica, constituindo uma “aliança estreita e indissolúvel entre a Cruz e a Coroa, o trono e o altar, a Fé e o Império” (BOXER, 1981, p. 98). Tal ato tinha como objetivo demonstrar o poder de Portugal diante das terras conquistadas.

A história católica do país iniciou-se com a vinda de padres Jesuítas, enviados com o intuito de implantar o catolicismo na terra descoberta, levando os habitantes (índios) a conhecerem e a vivenciar tal religião.

Os contatos iniciais entre os europeus que por aqui desembarcaram e os primeiros habitantes desse espaço permitem-nos observar as dificuldades que a Companhia de Jesus encontrou em sua tarefa catequética de conversão (CRESSONI, 2012, p.47).

De acordo com a ONU o cristianismo, com 1,7 bilhões de pessoas, é a religião com mais adeptos no mundo. Segundo o último senso do IBGE (2010), o Brasil conta com 123.280,172 católicos em todo o território, representando 64,6% da população. Mesmo com a redução de fiéis dos últimos anos, o país continua sendo o maior país católico do mundo.

O turismo religioso se dá de maneira crescente no Brasil. As grandes manifestações populares são o sustentáculo desse seguimento. O brasileiro não é só intensamente religioso, como também tem à sua disposição uma variedade de crenças e práticas religiosas e ainda assim a religião católica predomina. Mesmo com várias outras denominações que surgiram, o catolicismo continua sendo a maior de todas elas no país, já que Igreja Católica impôs o maior controle desde o descobrimento do Brasil.

Silveira (2007) fala que no país algumas cidades são referências do catolicismo, tais como: Aparecida (São Paulo) e a cidade de Belém (Pará), com a festa do Círio de Nazaré, que chegam a receber, respectivamente, seis e três milhões de pessoas, entre peregrinos e turistas. No Nordeste tem-se Juazeiro do Norte, no estado do Ceará, como referência do catolicismo, conforme Dias (2012) esta cidade atrai diariamente fiéis de todas as partes, tendo como ícone de devoção a imagem de Padre Cícero. No Rio Grande do Norte, por exemplo, a cidade referência de fé é a cidade de Santa Cruz, com a Estátua de Santa Rita de Cássia de 56 metros de altura, tornando-se a maior estátua de todo o continente americano e a maior imagem católica do planeta (PARÓQUIA DE SANTA RITA DE CÁSSIA, 2014). O potencial turístico religioso se sobressai na região em relação a outras atividades secundárias, o que reafirma a carência do estado num ponto matriz de devoção popular, grande forte no Nordeste Brasileiro.

4 MATERIAL E MÉTODO

Método é o processo que descreve como a atividade será realizada, indicando elementos como o tipo de pesquisa que será desenvolvida. De acordo com Dencker (1998) metodologia é a maneira concreta de realizar a busca de conhecimento, englobando tudo que será feito, para adquirir o conhecimento desejado, de maneira racional e eficiente. Ainda segundo Dencker (1998) método é a forma ordenada de proceder ao longo de um caminho na busca de conhecimento.

4.1 ÁREA DE ESTUDO

O estudo foi realizado na cidade de Touros/RN, localizada a 86 km de Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte, totalizando uma área territorial de 838,669 (Km²) e uma densidade demográfica de 37,07 (hab./Km²) IBGE (2010).

Localizada a 86 km de Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte, a cidade de Touros é privilegiada por sua localização, na esquina do Brasil, um dos pontos mais próximos do continente africano. A cidade praiana encanta a todos com suas belezas naturais, históricas e culturais.

Segundo Patriota (2000) sua formação deu-se a partir do ano 1501, através da expedição portuguesa comandada por Gaspar de Lemos, deixando como comprovação, o Marco Colonial Português. O desenvolvimento desse território ocorreu nas últimas décadas do século XVII, com o povoamento da região e a expansão agrícola dos municípios de Extremoz e Ceará-Mirim.

No último censo em 2010, a população do município de Touros era de 31.089 mil habitantes e a estimativa para 2014 era de 33.228 (IBGE 2010). Em linhas gerais a cidade é palco de acontecimentos marcantes na história do país e manifestações culturais do Estado, no entanto nunca deixou de ser um vilarejo de pescadores com praias sossegadas, conta com os principais atrativos históricos e culturais: Igreja Santuário do Bom Jesus dos Navegantes, a festa do padroeiro, os canhões coloniais, o Marco de Touros e o Farol do Calcanhar.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Levando em consideração de que toda pesquisa deve ser caracterizada, pode-se dizer que este trabalho propõe uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa, já que tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. Com relação a pesquisa quantitativa, Gil (2012, p.28), diz:

Aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, estado de saúde física e mental etc. [...] são incluídas nesse grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população.

Por outro lado, Rampazzo (2012) diz que é aquela que se inicia com o estudo de um certo número de casos individuais, quantifica fatores segundo um estudo, servindo-se frequentemente de dados estatísticos, e generaliza o que foi encontrado nos casos particulares.

Quanto aos objetivos propostos a pesquisa é exploratória, já que se desenvolve a partir de pesquisa bibliográfica e estudo de caso. “A pesquisa exploratória procura aprimorar ideias ou descobrir intenções” (DENCKER,1998, p.151). Segundo com Gil (2012) a pesquisa exploratória habitualmente envolve levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso.

4.3 UNIVERSO E AMOSTRA

Com relação ao universo desse estudo, deu-se através dos 33.000,00 romeiros da Festa do Bom Jesus dos Navegantes. Devido ao número de romeiros, a amostra será de 267 questionários que fornecerão dados necessários para a conclusão deste trabalho, com margem de erro de 5% e confiabilidade de 90%, baseado no cálculo amostral de Santos 2014.

Vergara (2004) apresenta em sua definição o universo e amostra: O universo trata-se de definir toda a população, enquanto que a amostra é uma parte do universo (população) escolhida segundo algum critério de representatividade.

Dessa forma a amostra caracterizou-se probabilística aleatória simples, já que todos possuem a mesma probabilidade de serem selecionados, assim como diz Denker (1998), nesse tipo de amostragem todos os componentes do universo têm a mesma oportunidade de participar da amostra.

4.4 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados para elaboração desse trabalho foram coletados inicialmente através de pesquisa bibliográfica realizada em livros, revistas, periódicos e publicações, com dados relacionados ao assunto em estudo. Posteriormente foi feita uma pesquisa de campo através de pesquisas estruturadas e do questionário, uma pesquisa bibliográfica e documental, bem como o registro fotográfico da procissão. O instrumento da pesquisa foi elaborado com questões relacionadas ao foco de estudo (Apêndice A). Para Dencker (1998) o instrumento de coleta é feito em função das variáveis e deve possuir relação com a questão que se pretende esclarecer. A finalidade do questionário, segundo Denker (1998, p.175) é obter, de maneira sistemática e ordenada, informações sobre as variáveis que intervêm em uma investigação, em relação a uma população ou amostra determinada.

Antes da entrega dos questionários, explicou-se aos entrevistados a finalidade, o objetivo da pesquisa, a importância da colaboração de cada entrevistado, e por fim esclareceu-se que as respostas possuem caráter confidencial e que as informações prestadas permanecerão no anonimato. Nos questionários, foram feitas perguntas fechadas, apresentando alternativas de respostas. O preenchimento do questionário teve duração média de 9 minutos, sendo entregues aos pesquisados, juntamente com uma prancheta e uma caneta, e estes responderam ao questionário na presença do pesquisador. No período entre 29 de dezembro de 2014 a 02 de janeiro 2015, foram aplicados questionários com o nível de confiabilidade de 90% e margem de erro de 5%, aos romeiros que estavam na cidade no período das festividades do padroeiro.

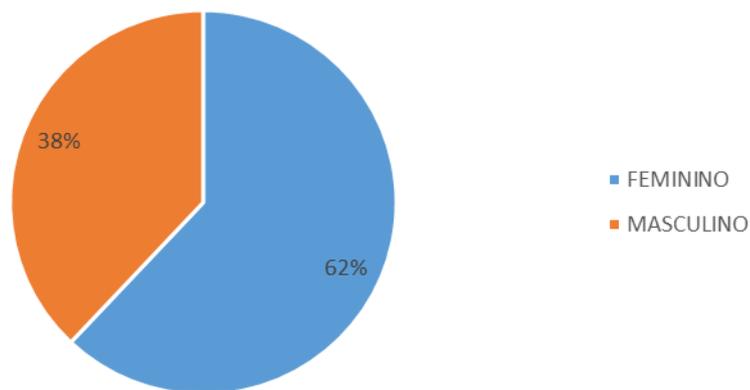
As respostas obtidas foram analisadas individualmente objetivando trazer as reflexões e argumentações dos entrevistados. Para Dencker (1998) e Gil (2012) o objetivo da análise é reunir as observações de maneira coerente e organizada, de forma que seja possível responder ao problema da pesquisa.

Posteriormente os dados foram tabulados e agrupados em planilhas eletrônicas específicas, com elaboração de gráficos e tabelas. Dencker (1998) diz que a interpretação consiste em expressar o verdadeiro significado do material em termos do propósito do estudo. As descrições dos dados obtidos foram realizadas com uma tabulação eletrônica, facilitando assim a demonstração dos resultados.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

As perguntas do instrumento da pesquisa, estão abaixo representadas por gráficos devidamente numerados e nominados, de acordo com as perguntas realizadas aos indivíduos pesquisados, conforme segue.

Gráfico 01 – Gênero.

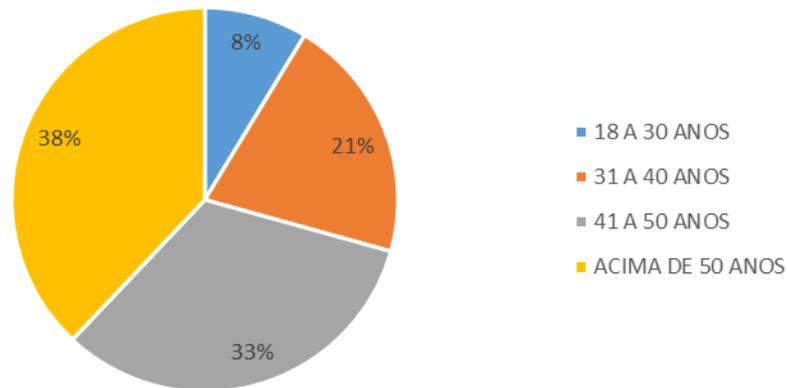


Fonte: Dados da pesquisa (Autora, Dezembro, 2015)

No tocante ao perfil socioeconômico, no gráfico 01 constatou-se que a maioria dos romeiros abordados eram do sexo feminino, com o percentual de 62%, esse gênero obteve uma maior representação no período pesquisado. Levando em consideração que no IBGE (2010) 51% da população do Brasil é feminina e 49% é masculina, em nosso país o número de mulheres supera o de homens, assim este fato pode ter influenciado neste resultado

Com relação aos 38% dos indivíduos entrevistados, serem do sexo masculino, vale salientar que foi uma parcela bastante significativa, tendo em vista o período festivo, onde a maioria dos homens preferem sair para se divertir de várias outras formas, ao invés de participar de eventos religiosos.

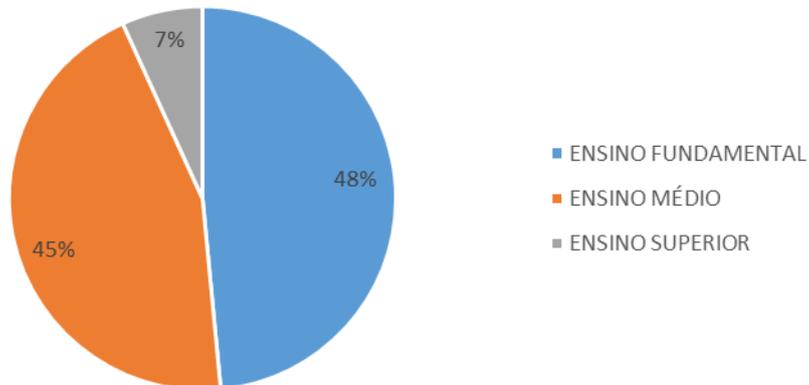
Gráfico 02 – Faixa Etária.



Fonte: Dados da pesquisa (Autora, Dezembro, 2015)

A partir da análise do gráfico 02 acima representado, percebeu-se que a grande maioria dos romeiros possuem faixa etária média acima de 50 anos, atingindo um percentual de 38% da população entrevistada, 33% estão entre 41 a 50 anos de idade, 21% entre 31 a 40 anos e apenas 8% estão entre 18 a 30 anos. O que leva a crê que o público mais idoso, possui uma maior credence para pagamento de promessas, por isso um interesse maior nesse tipo de segmento. A menor porcentagem de faixa etária ter ficado entre dezoito e trinta anos, deve-se ao período da Festa do Padroeiro coincidir com os festejos de final de ano, competindo com bandas e atrações que interessam mais a esse tipo de público e de a programação da festa não ter um calendário voltado para esse tipo de perfil. Acredita-se que se existisse um cronograma com atrações mais jovens, laser e músicas diretamente ligadas ao interesse de jovens, esse percentual aumentaria certamente.

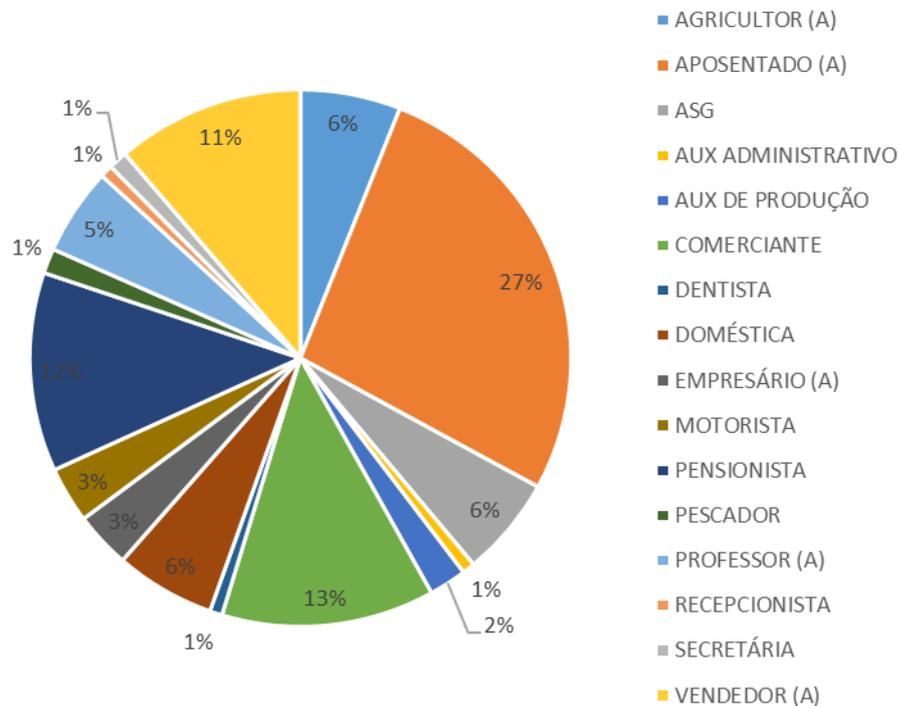
Gráfico 03 – Escolaridade.



Fonte: Dados da pesquisa (Autora, Dezembro, 2015)

Com base no gráfico 03, pode-se perceber que 48% dos romeiros entrevistados possuem apenas o Ensino Fundamental, seguido de 45% com o Ensino Médio e 7% com Ensino Superior. Levando em consideração que a maioria dos entrevistados possuem idade acima de 50 anos, conforme Gráfico 02, é justificável o índice de escolaridade, já que as oportunidades de estudo em sua época eram inferiores às da atualidade e muitas vezes precisam trabalhar como forma de ajudar suas famílias e às vezes até de sustentá-las. Poucos dos pesquisados atingiram um alto grau de instrução, fato esse justificável no gráfico 2 com os percentuais de faixa etária entre dezoito a quarenta anos. De acordo com o IBGE (2010) A taxa de alfabetização é importante para avaliar a situação educacional e as condições sociais do país.

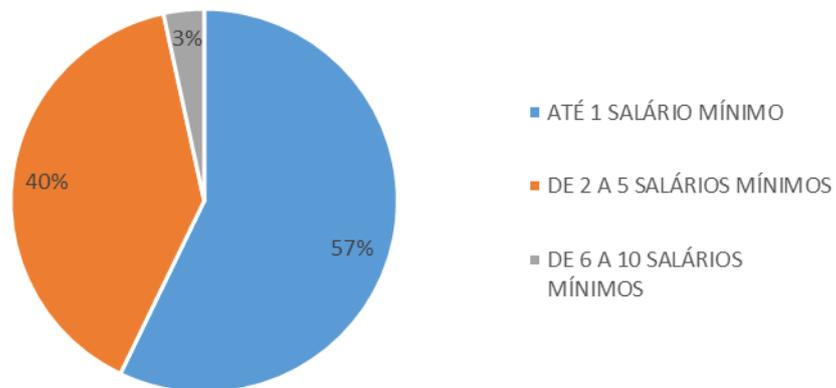
Gráfico 04 – Profissão.



Fonte: Dados da pesquisa (Autora, Dezembro, 2015)

Quanto ao Gráfico 04 acima representado, cabe ressaltar que existe grande variedade de respostas. Contudo as mais relevantes foram: 27% com a resposta aposentados, 13% comerciantes, 12% pensionista e 11% vendedores. As demais respostas obtiveram valores menos relevantes e estão assim elencadas: 6% com ASG, agricultores e domésticas, 5% com professores, 3% com motoristas e empresários, 2% com auxiliar de produção e 1% com dentista, pescadores, secretárias, auxiliar administrativo recepcionistas. O alto número de visitantes aposentados já era esperado, baseado no gráfico 02, percebe-se que os maiores índices de visitantes possuem acima de 50 anos, assim a grande maioria, provavelmente já chegou na aposentadoria. O baixo índice de profissões de nível superior está diretamente ligado com a falta de escolaridade dos entrevistados. Se houvessem projetos de incentivos para a formação de pessoas aposentadas ou acima de 50 anos, certamente esse quadro de profissões mudaria nos próximos anos.

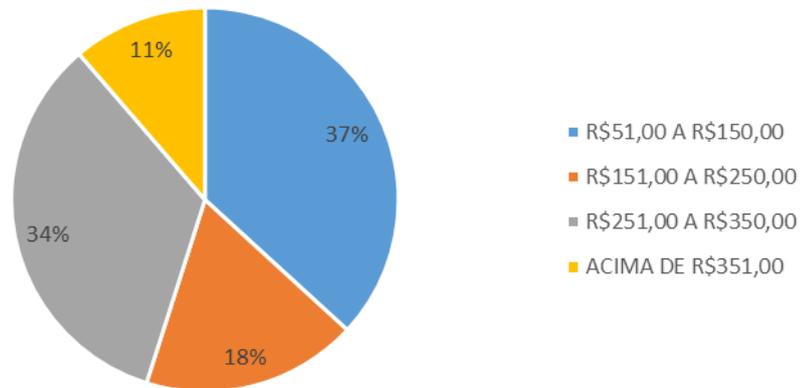
Gráfico 05– Renda Mensal.



Fonte: Dados da pesquisa (Autora, Dezembro, 2015)

De acordo com o Gráfico 05, 57% dos entrevistados ganham mensalmente até um salário mínimo, 40% têm renda mensal de dois a cinco salários mínimos e apenas 3% recebem de seis a 10 salários mínimos. Tais percentuais permitem afirmar que a minoria pertence à classe alta e a maioria pertencem a classe média/baixa. Baseando-se no gráfico 04, podemos perceber que a média salarial já era de se esperar, visto que a maioria dos visitantes são aposentados. Entretanto dados do IBGE (2010) mostram que 10% das pessoas do Brasil, possuem rendimento com ganho médio de R\$ 164 mensais.

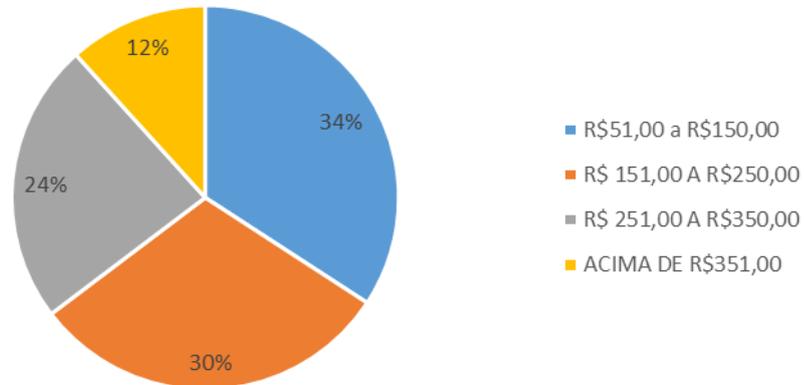
Gráfico 06– Gasto Médio em Hospedagem.



Fonte: Dados da pesquisa (Autora, Dezembro, 2015)

No que se refere ao gasto médio diário com hospedagem, 37% dos fiéis gastam de R\$ 51,00 a R\$ 150,00 com hospedagem, 34% de R\$ 251,00 a R\$ 350,00, 18% de R\$ 151,00 a R\$ 250,00 e somente 11% gastam acima de R\$ 351,00. Face ao exposto, conclui-se que a maior parte dos romeiros gastam o mínimo com hospedagem pois a cidade não dispõe de muitas pousadas e nesse período a demanda é alta e a oferta não corresponde, assim, os romeiros optam por alugueis de casa, acampamento na beira mar, refúgio na casa paroquial, no próprio Santuário e na Casa dos Romeiros. Acredita-se que se houvesse um maior investimento em meios de hospedagem, para que o turista obtivesse maior conforto e tivesse mais opções de escolha, o valor gasto com hospedagem seria bem melhor.

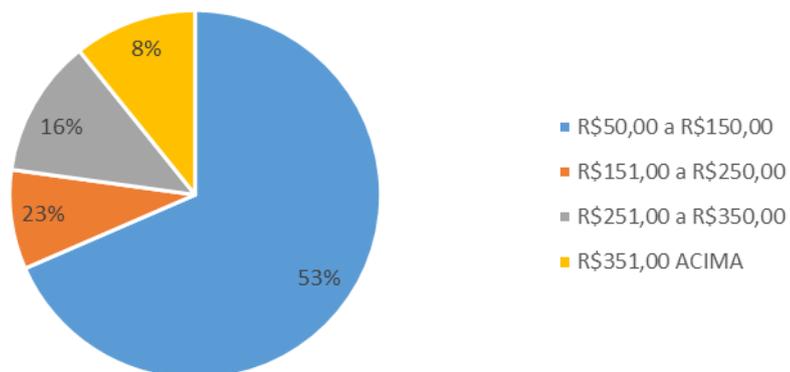
Gráfico 07– Gasto Médio em Alimentação.



Fonte: Dados da pesquisa (Autora, Dezembro, 2015)

Partindo dos dados expostos no Gráfico 07, 34% do gasto médio diário em alimentação foi de R\$ 51,00 a R\$ 150,00, 30% dos entrevistados gastaram de R\$ 151,00 a R\$ 250,00, 24% de R\$ 251,00 a R\$ 350,00 e 12% ultrapassaram o valor acima de R\$ 351,00. Podemos justificar o valor predominante de R\$ 51,00 a R\$ 150,00, devido ao fato de os fiéis se juntarem para refeições coletivas, conseqüentemente assim gastam menos.

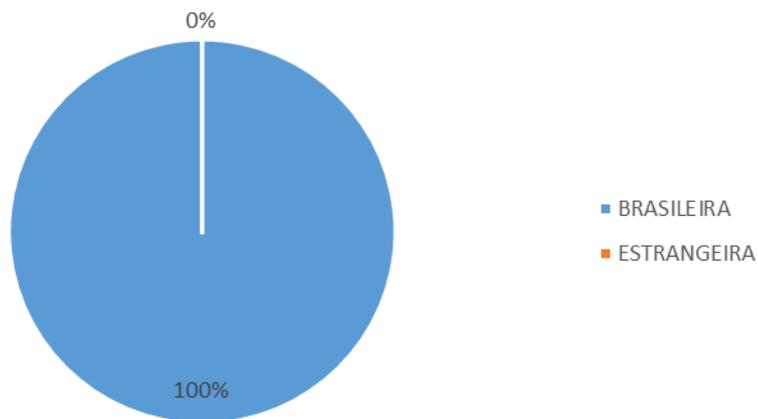
Gráfico 08– Gasto Médio em Transportes.



Fonte: Dados da pesquisa (Autora, Dezembro, 2015)

Ficou evidenciado no Gráfico 08 que 53% dos romeiros gastam em média R\$ 50,00 a R\$ 150,00 com transporte, 23% de R\$ 151,00 a R\$ 250,00, 16% de R\$ 251,00 a R\$ 350,00 e 8% gastam acima de R\$ 351,00. O percentual predominante é justificado pela ocorrência de fretes coletivos e de divisão no combustível por parte de romeiros da mesma localidade.

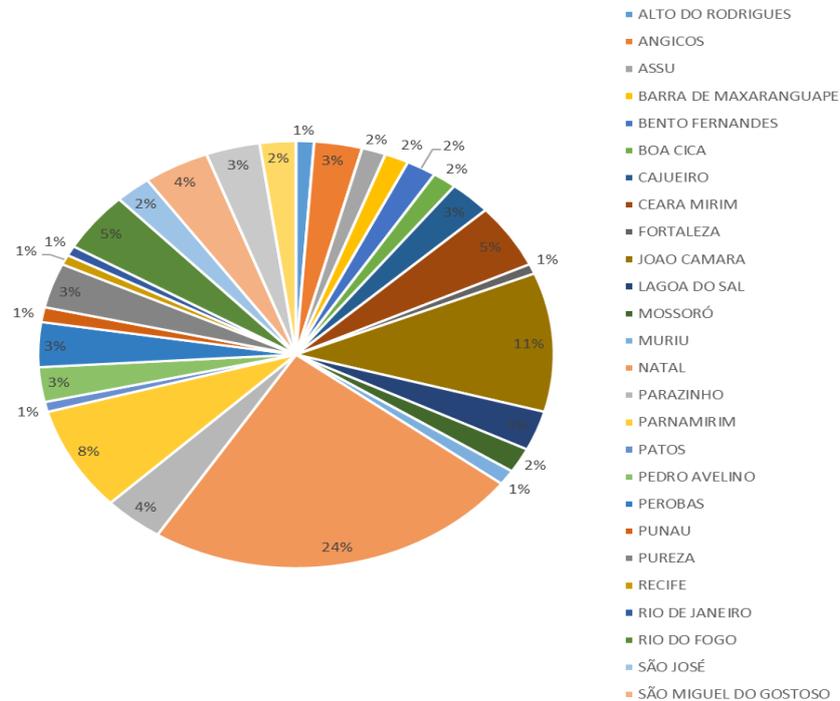
Gráfico 09– Nacionalidade.



Fonte: Dados da pesquisa (Autora, Dezembro, 2015)

Face aos dados apresentados no Gráfico 09, 100% dos romeiros entrevistados são de Nacionalidade Brasileira. Muita coisa poderia ser feita para mudar esse cenário. Uma delas seria uma maior divulgação para que pessoas de outros países conhecessem a localidade, isso poderia ser feito através da internet. Além da adaptação do hinário e cronograma da festa em outros idiomas e músicas da festividade com tradução em língua estrangeira. Com ajuda do poder público seria preparada uma maior infraestrutura para receber pessoas de outros países e para que estas tivessem um maior conforto.

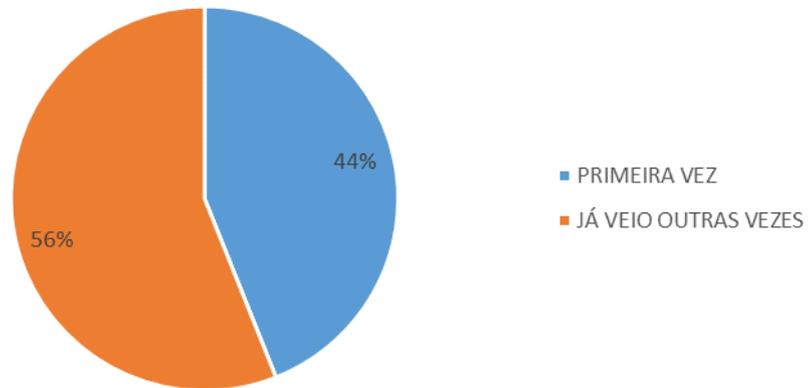
Gráfico 10– Local de Origem.



Fonte: Dados da pesquisa (Autora, Dezembro, 2015)

No que se refere ao local de origem, obtivemos uma disparidade de respostas, onde a mais representativa chegou a um resultado de 24% dos entrevistados vindo de Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte, 11% de João Câmara, 8% de Parnamirim, 5% de Ceará Mirim e Rio do Fogo, 4% de Parazinho e São Miguel do Gostoso, 3% de Pedro Avelino, Perobas, Santa Luzia, Pureza, Angicos, Cajueiro e Lagoa do Sal, 2% de São José, Umburana, Assú, Barra de Maxaranguape, Boa Cica, Bento Fernandes e Mossoró, 1% de Patos, Rio de Janeiro, Punaú, Recife, Alto do Rodrigues, Muriú e Fortaleza. Assim, fica demonstrado que a maioria dos fiéis entrevistados, vieram de localidades próximas à cidade de Touros. Mais uma vez, vê-se a necessidade de uma maior divulgação da festividade para se obter um maior alcance de pessoas.

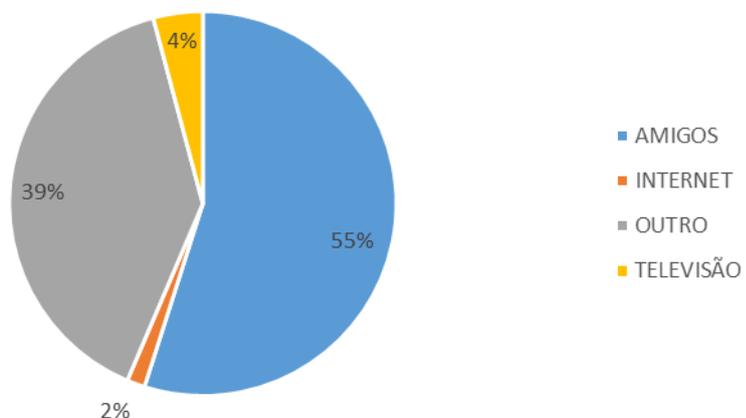
Gráfico 11– Frequência de visita



Fonte: Dados da pesquisa (Autora, Dezembro, 2015)

Quando questionados se era a primeira vez que visita a localidade durante a festividade 56% dos ouvintes falaram que não estavam participando da festividade pela primeira vez e 44% deles responderam que era sua primeira vez na localidade durante a época festiva. Devido ao fato da igreja ter se tornado santuário, cresce junto com isso o desejo de devoção junto ao Santo Padroeiro. Fica evidenciado que se cada vez mais o calendário de eventos religiosos forem aperfeiçoados, atrairá muitos visitantes a cada ano.

Gráfico 12– Como conheceu a cidade

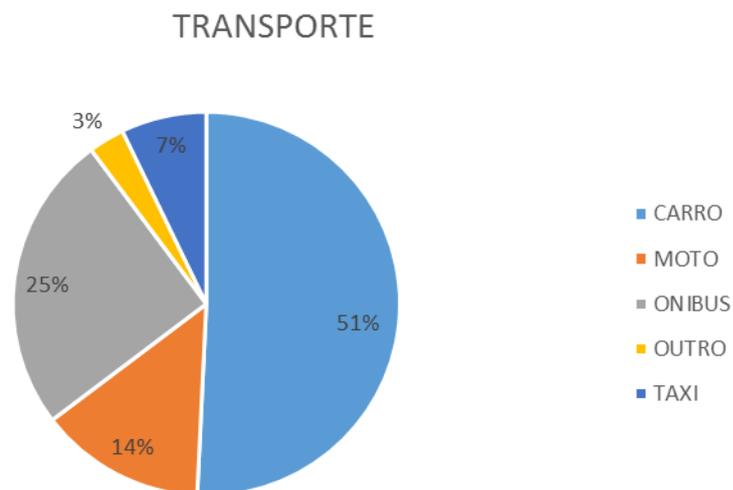


Fonte: Dados da pesquisa (Autora, Dezembro, 2015)

Como se pode observar no Gráfico 12, 55% dos entrevistados conheceram a localidade de Touros através de amigos, 39% por outro meio, 4% pela televisão e 2% pela internet. O baixo índice de conhecimento pela internet, deve-se a pouca divulgação da localidade por meio dessa rede e pelo fato de a maioria dos entrevistados terem acima de 50 anos (ver Gráfico 02) e possuírem apenas o Ensino Fundamental (vide Gráfico 03), o que dificulta o acesso destes ao computador.

Sobretudo é um ponto que pode ser bastante explorado, já que a maioria das pessoas passam a maior parte do dia conectadas à internet. Fazendo divulgação e marketing através da rede de computador, seria mais fácil outras pessoas conseguirem conhecer a localidade com maior agilidade do que a propaganda boca-boca. Quem sabe assim, mudaria o quadro do gráfico 09 e num futuro próximo, pessoas de outro país também viriam prestigiar a festa do padroeiro.

Gráfico 13– Transporte.



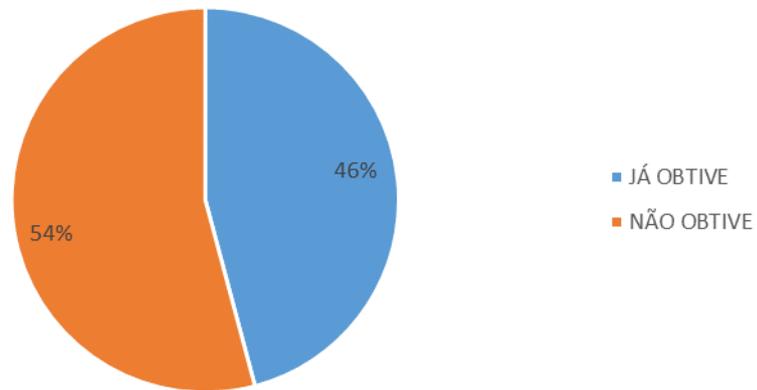
Fonte: Dados da pesquisa (Autora, Dezembro, 2015)

Perguntamos aos romeiros qual meio de transporte se deu o seu deslocamento até a cidade. Obtivemos as seguintes respostas: 51% deles vieram de carro, 25% de ônibus, 14% de moto, 7% de táxi e 3% através de outro meio.

O que justifica o alto índice de visitantes possuir carro, é a maior acessibilidade a linhas de créditos nos últimos anos. E o fato de a maior parte dos

visitantes pertencerem a cidades próximas a Touros/RN, com isso o acesso fica mais viável.

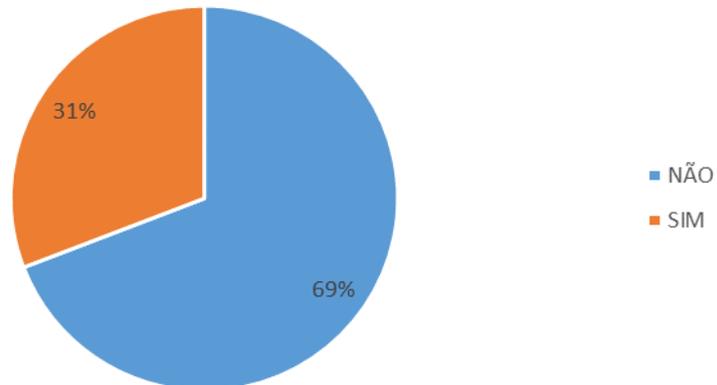
Gráfico 14– Graças Alcançadas.



Fonte: Dados da pesquisa (Autora, Dezembro, 2015)

Em razão do exposto no gráfico acima, 54% dos pesquisados responderam que já obtiveram uma graça através do santo padroeiro e 46% responderam que não. Dessa forma é possível afirmar que as pessoas que obtiveram a graça, participaram nos anos anteriores para pagar ou fazer suas promessas, conforme no Gráfico 11.

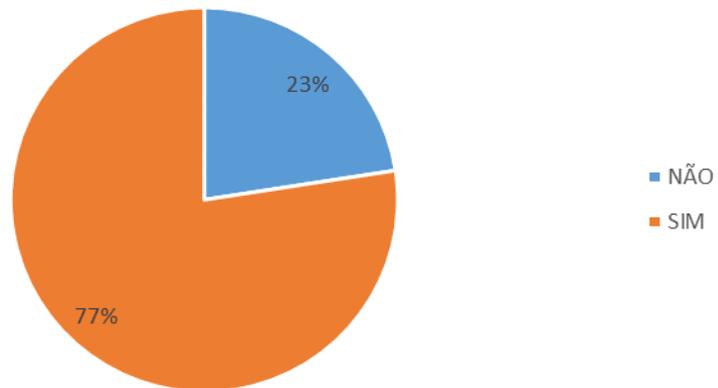
Gráfico 15– Visitação em período não festivo.



Fonte: Dados da pesquisa (Autora, Dezembro, 2015)

Partindo dos dados expostos no Gráfico 15, 69% dos entrevistados costumam visitar a cidade em outras épocas do ano e 31% só visitam a cidade no período da Festa do Padroeiro. Isso leva a crer que a cidade de Touros também possui potencial turístico em outras épocas do ano e em outros segmentos turísticos, não apenas de turismo religioso. Todavia, a cidade deve investir em um cronograma de eventos durante as outras épocas do ano, para que o turismo não caia na sazonalidade. Porém falta interesse público e privado para alavancar o turismo do município de Touros.

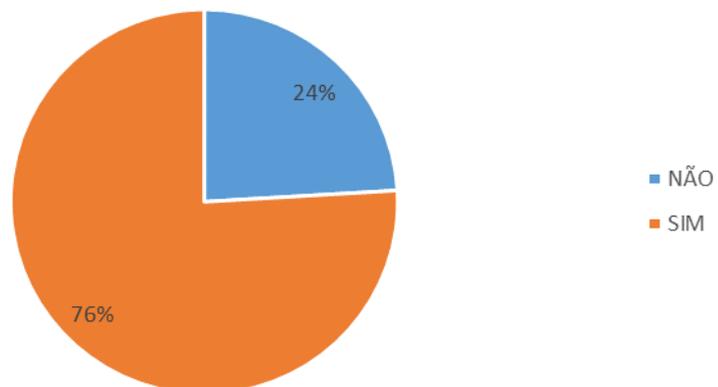
Gráfico 16– Interferência no Cotidiano Autoctône.



Fonte: Dados da pesquisa (Autora, Dezembro, 2015)

De acordo com os percentuais expressos no Gráfico 16, fica claro que 77% dos entrevistados disseram influenciar no cotidiano da comunidade e 23% disseram que não influenciam. A presença dos visitantes influencia tanto na vida da população local, que muitos deles tomam banho, fazem refeições e até dormem nas casas dos moradores. Além de alavancar o comércio local e movimentar a cidade, consequentemente gerando emprego e renda para a população.

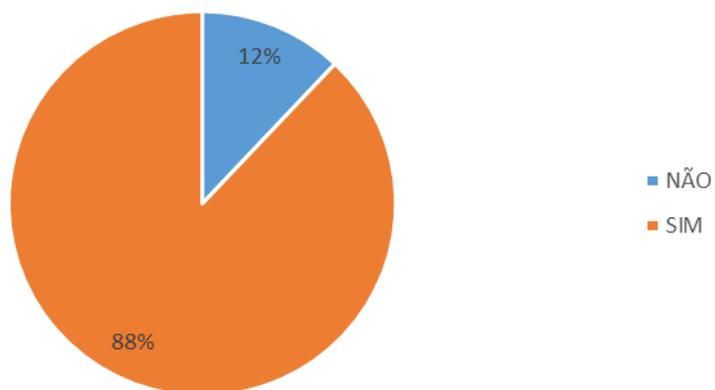
Gráfico 17– Avaliação da Infraestrutura



Fonte: Dados da pesquisa (Autora, Dezembro, 2015)

Em função do apresentado no Gráfico 17, ficou evidenciado que 76% dos entrevistados vêem a necessidade e de melhorias na infraestrutura da localidade/festividade, para receber melhor os visitantes. Já 24% não enxergam a necessidade dessa melhoria. Nesse contexto é possível afirmar que o público pesquisado não se satisfaz com a estrutura urbana e turística da localidade, o fato de existirem poucas opções de hospedagem, justifica esse percentual.

Gráfico 18– Grau de Satisfação.



Fonte: Dados da pesquisa (Autora, Dezembro, 2015)

Observando o Gráfico 18, percebe-se que 88% dos entrevistados estão satisfeitos com a visita baseados nas motivações iniciais que os levaram a fazer a viagem e apenas 12% não ficaram satisfeitos com a visita. Se levarmos em consideração o Gráfico 17, é possível concluir que mesmo os romeiros não estando satisfeitos com a infraestrutura, eles continuam satisfeitos com a visita pois a sua motivação inicial foi a fé.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste trabalho apontam alguns avanços e deficiências em relação ao turismo religioso para o desenvolvimento local.

Percebe-se que a atividade turística religiosa tornou-se para o município de Touros, uma das mais importantes atividades econômicas durante o período das festividades do Padroeiro Bom Jesus dos Navegantes. Notou-se que é preciso melhorar os produtos e serviços voltados para os visitantes, na infraestrutura urbana e turística, de forma a melhor satisfazer as necessidades destes, durante o seu tempo de permanência na cidade.

Analisando a Festa do Padroeiro no tocante ao desenvolvimento do turismo religioso na cidade, é evidente que possui tal potencial, para tanto é preciso um investimento público, criação de mais redes de hospedagem e alimentação e outras infraestruturas básicas para que o turismo de fato possa acontecer.

Através da pesquisa foi possível atingir os objetivos propostos nesse trabalho. Identificou-se que o perfil dos visitantes da festividade em sua grande maioria possuem idade acima de 50 anos, avaliou-se que os impactos econômicos e socioculturais foram bastante significativos, fato comprovado pelos gastos médios diários durante a festa e que a festividade possui grande importância para o desenvolvimento do turismo religioso local.

Ficou claro que é preciso um cronograma de eventos durante os outros períodos do ano, para que a cidade não caia na sazonalidade, visto que a maioria dos peregrinos só visitam a cidade no período da festa do padroeiro. A cidade ainda é carente de divulgação em redes de internet, fato comprovado no questionário aplicado, onde poucas pessoas conheceram a festa através da internet. Quanto mais divulgação melhor, já que os brasileiros passam a maior tempo do tempo diário, conectado.

Em suma, a Festa do Padroeiro do Bom Jesus dos Navegantes de Touros/RN é uma importante ferramenta para o incremento do turismo local, considerando o alto índice de visitantes e o grau de satisfação destes para com a festividade. Mesmo possuindo alguns pontos fracos, a maioria deles pretendem voltar a cada ano nesse período, para prestigiar essa belíssima manifestação de fé e ato cristão.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem Azevedo. **O enigma da religião**. 4ª ed. Campinas: Papirus, 1988.

ANDRADE, José V. **Turismo fundamentos e dimensões**. São Paulo: Atica, 2000.

ANDRADE, José Vicente. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 8. ed. São Paulo, SP: Ática, 1998.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 17. ed. Campinas: SP: Papirus, 2008.

BARROS, Renata Nascimento. **O Turismo como vetor de desenvolvimento socioeconômico e cultura**. Tese de Mestrado. Universidade do Vale do Itajaí-UNIVALI. 2009

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do Turismo**. São Paulo: Editora Senac, 1997.

BENJAMIN, Roberto Emerson da Câmara. **Folkcomunicação no contexto da massa**. João Pessoa: Imprensa Universitária, 2000.

BIGNAMI, Rosana. **Comunicação como fator estratégico do produto turístico**. Barueri: Manole, 2004.

BOXER, Charles. **A Igreja e a expansão Ibérica: 1440-1700**. Lisboa: Edições 70, 1981.

CAMPBELL, Joseph. **O poder do mito**. São Paulo: Palas Athena, 1992.

CRESSONI, Fábio Eduardo. Pedagogia Jesuítica e Alteridade: **A Demonização da Alma Indígena. e - Hum**, Belo Horizonte, v. 5, p.45-56, 19 out. 2012.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em Turismo: Planejamento, Métodos e Técnicas**. São Paulo: Futura, 1998.

DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, Emerson José Sena da (Orgs). **Turismo Religioso: ensaios e reflexões**. Campinas, SP: Alínea, 2003.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia do turismo**. São Paulo: Atlas, 2003.

Disponível em: <<http://www.dicionariodoaurelio.com/dicionario.php?P=Fe>>. Acesso em: 05 nov. 2014.

Disponível em : www.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010. Acesso em: 07 nov.2014.

FERREIRA, Luiz Fernando. **Capacitação para o ecoturismo e envolvimento das comunidades anfitriãs**. In: LAGE. Beatriz Helena Gelas (orgs). Turismo, Hotelaria e Lazer, 3. São Paulo: Atlas, 2004.

GAZONI, Jefferson L.. **Os Passos de Anchieta : Turismo e Religião no Litoral do Espírito Santo**. Disponível em:
<<http://www.revistaturismo.com/artigos/anchieta.html>>. Acesso em: 05 nov. 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012

GOIS, João de Deus. **Religiosidade Popular – pesquisas**. São Paulo: Edições Loyola. 2004.

IDEMA. **PERFIL DO SEU MUNICÍPIO**. Natal: Instituto de Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte, 2008

LUZ, Marcelo da. **Onde a Religião termina?** Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2011.

MARTINS, Clerton. **Patrimônio cultural: da memória ao sentido do lugar**. São Paulo: Ed. Roca,2006.

MENEZES, Francisco. **A comunicação, o social e o poder: cultura, complexidade e tolerância**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTur). **Turismo Social, 2007**. Disponível em
<http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/estrutura_racao_segmentos/social.html> Acesso em: 12 mai 2014.

PATRIOTA, NILSON. **Touros: uma cidade do Brasil**. Natal: Departamento Estadual de Imprensa, 2000.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

ROSE, Alexandre Turatti de. **Turismo: Planejamento e Marketing**. São Paulo: Manole, 2002.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. São Paulo: Papirus, 1997

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. 5. ed. Rio de Janeiro: Dp&a, 2002.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. *Cálculo amostral*: calculadora on-line. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 11 de novembro de 2014

SILVEIRA, Emerson, **Turismo Religioso no Brasil**, in Turismo em Análise, vol. 18, maio/2007.

TEIXEIRA, Maria do Socorro Gondim. **TURISMO RELIGIOSO: Uma alternativa econômica para municípios do Seridó - RN.** 2012. 20 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Comunicação, Ufrn, Natal, 2012.

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 5.ed. São Paulo:Atlas, 2004.

VIANA, Lina Juliana Tavares; Cunha, Daniela Rodrigues da; ANJOS, Francisco Antônio dos. **A comercialização do produto turístico associado à infra-estrutura e desenvolvimento: análise da Rota dos Tropeiros/PR.** In/; Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v.9, 2009.

VILA-NOVA, Carolina. Espanha: Viagem a Santiago extrapola a face da introspecção. **Folha de São Paulo.** São Paulo, 31 ago. 2006. Caderno Caderno de Turismo, p. 01-01. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/turismo/noticias/ult338u5673.shtml>>. Acesso em: 11 nov. 2014.

WAINBERG, J. Anotações para uma teoria do turismo: a indústria da diferença. In: GASTAL, S. (org) Turismo: nove propostas para um saber-fazer. Porto Alegre, Ed. dos Autores, 1998.

ZAOUAL, H. Do turismo de massa ao turismo situado: quais as transições? **Caderno Vitual de Turismo.** Rio de Janeiro, 2008.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE PESQUISA

QUESTIONÁRIO FESTA DO BOM JESUS DOS NAVEGANTES

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa para verificar os impactos para atividade turística a partir da devoção dos fiéis ao Padroeiro Bom Jesus dos Navegantes em Touros/RN. A pesquisa está sendo feita pelo Curso de Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, para o Trabalho de Conclusão de Curso da discente Seziane Yara Nunes Barbosa.

Data: 29/01/2015 e 02/01/2015

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS RESPONDENTES

1. Gênero: Masculino Feminino

2. Faixa Etária:

de 18 a 30 anos de 31 a 40 anos de 41 a 50 anos mais de 50 anos

3. Escolaridade: Ensino Fundamental Ensino Médio Ensino Superior Pós-graduação

4. Profissão: _____

5. Renda mensal - Em Salário Mínimo (SM)

Até 1 SM De 2 a 5 SM De 6 a 10 SM De 11 a 20 SM Acima de 20 SM

6. Gasto médio em hospedagem - Em Reais (R\$)

0 a 50 51 a 150 151 a 250 251 a 350 351 Acima

7. Gasto médio em alimentação - Em Reais (R\$)

0 a 50 51 a 150 151 a 250 251 a 350 351 Acima

8. Gasto médio em transporte - Em Reais (R\$)

0 a 50 51 a 150 151 a 250 251 a 350 351 Acima

09. Nacionalidade: _____

10. Local de origem: _____

COM RELAÇÃO ÀS FESTIVIDADES DO BOM JESUS DOS NAVEGANTES:

11. É a primeira vez que visita a localidade/ festividade? Sim () Não (). Obs.:

12. Como você teve conhecimento da comunidade de Touros?
() Jornais () Internet () Amigos () Televisão () Outro. Qual? _____

13. Através de qual meio de transporte se deu o seu deslocamento até a cidade?
() Ônibus () Taxi () Carro () Moto () Outro. Qual? _____

14. JÁ OBTEVE ALGUMA GRAÇA ATRAVÉS DO BOM JESUS DOS NAVEGANTES? Sim () Não ()

15. Você costuma visitar a cidade em outras épocas do ano? Sim () Não ()

16. Acha que a sua presença aqui interfere de algum modo no cotidiano da comunidade? Sim () Não ().

17. Você acha que a localidade/ festividade necessita de melhorias na questão de infraestrutura para melhor atendimento dos visitantes? Sim () Não (). Quais?

18. Você está satisfeito com sua visita, baseado nas suas motivações iniciais de seu deslocamento (viagem)? Sim () Não ()

APÊNDICE B

Foto 1: Procissão do Bom Jesus dos Navegantes
Fonte: Dados da pesquisa, 2015



Foto 2: Procissão do Bom Jesus dos Navegantes
Fonte: Dados da pesquisa, 2015



Foto 3: Procissão do Bom Jesus dos Navegantes
Fonte: Dados da pesquisa, 2015



Foto 4: Procissão do Bom Jesus dos Navegantes
Fonte: Dados da pesquisa, 2015



Foto 5: Procissão do Bom Jesus dos Navegantes

Fonte: Dados da pesquisa, 2015



Foto 6: Procissão do Bom Jesus dos Navegantes

Fonte: Dados da pesquisa, 2015